

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## É PRECISO FALAR SOBRE ESTUPRO – O CASO DO ESTUPRO COLETIVO NO RIO DE JANEIRO E A COBERTURA DO JORNAL EXTRA DIGITAL

Gabriela Vasconcellos Vêras<sup>1</sup>

### Resumo:

Em maio, um caso de estupro coletivo no Rio de Janeiro chocou o país. O Jornal Extra realizou cobertura extensa sobre ele: em uma semana, foram mais de 100 notícias no site. Chama atenção a demarcação clara de um posicionamento por parte do jornal. Qual é a importância da cobertura sobre esses casos? O que representa tal posicionamento do Extra? A partir da análise de algumas reportagens, pretende-se responder a essas perguntas. O conceito de enquadramento (Goffman, 1974), desenvolvido no campo da comunicação social por Robert Entman (2003), bem como a hipótese de Agenda-Setting (MCComb e Shaw, 1972) serão utilizados na análise.

**Palavras-chave:** Mídia. Jornalismo. Violência Sexual. Mulher. Cotidiano.

### Mídia, imaginário social e novos cenários

Importante agente na formação do imaginário social<sup>2</sup> (Moraes, 2009) e do cotidiano dos sujeitos, a mídia também pode ser encarada como uma caixa de ressonância de problemas sociais, pois os fatos noticiados são vistos pela sociedade como algo passível de receber atenção. Moraes recupera a hipótese de Agenda Setting (MC Combs e Shaw, 1972), que afirma que a agenda midiática influencia diretamente na agenda do público, que dá mais atenção aos temas que possuem mais destaque e maior cobertura. A hipótese lida com o impacto cognitivo da mídia na população à longo prazo, e ressalta padrões e efeitos observados pela recorrência de temas.

Tratando sobre hegemonia e contra hegemonia, Moraes (2009) cunha os termos “fissuras” e “guerras de posição”, sendo o primeiro sobre a possibilidade de emplacar determinados conteúdos ou discursos na mídia hegemônica, e o segundo para abordar a

---

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC) da Universidade Federal Fluminense (UFF).  
[Gaabi.vasconcellos@hotmail.com](mailto:Gaabi.vasconcellos@hotmail.com).

<sup>2</sup> O imaginário social se traduz por ideologias, símbolos, alegorias, rituais e mitos, que plasman visões de mundo e modelam estilos de vida. (MOARES, p.30)

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

disputa das mídias alternativas, que atuam na contramão do discurso hegemônico. Essas mídias ganharam considerável espaço com a expansão da internet.

O jornalismo digital permite uma extensa rede de compartilhamentos, debates e discussões (o que mantém o fato aquecido por dias), lida de maneira mais próxima com a opinião do leitor, entre tantas outras especificidades. Por outro lado, pode também ser considerado mais efêmero, dada a quantidade de notícias que bombardeia o público diariamente. Em meio a um mar de possibilidades, como prender a atenção para um caso em específico?

Uma ferramenta utilizada para isso é a publicação de suítes, notícias relacionadas que buscam "reaquecer" a pauta, gerando mais engajamento. Apesar de ser uma técnica antiga no jornalismo, na internet ela reaparece com mais força, já que não possui a principal limitação do jornal impresso: o espaço. Assim, se uma determinada notícia gera muitos acessos para o site, é natural que se busque manter o fato em evidência, na tentativa de conseguir mais e mais cliques. Nesse sentido, não pode ser desconsiderado que, uma vez que os jornais têm o lucro como objetivo, é a partir do volume de cliques no site que se consegue mais anunciantes. Um caso que gera engajamento, polêmica e discussão é um chama cliques, ainda que a relevância ou a credibilidade da notícia esteja comprometida.

O informe *Digital News Report 2016*<sup>3</sup>, produzido pelo Instituto Reuters, aponta os sites G1 e Uol como os líderes do setor de notícias da internet, que receberam, aproximadamente, 30 milhões de visitantes únicos em 2015, com um aumento de quase 30% em relação à 2014. O documento ainda afirma que 72% dos brasileiros já acessam o noticiário jornalístico utilizando as redes sociais.

A Pesquisa Brasileira de Mídia 2015<sup>4</sup>, produzida pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, mostrou que 48% dos brasileiros usam a internet e que, entre os usuários, 67% estão em busca de notícias. Além disso,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/survey/>

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

no que toca a substituição das edições impressas por edições digitais, a maioria dos brasileiros continua consumindo esse meio de comunicação da maneira tradicional e apenas 10% migrou totalmente para o ambiente on-line.

Ao mesmo tempo, observa-se em alguns veículos uma mudança discursiva na plataforma web com relação à sua plataforma impressa. É como se, atento às novas mídias, à possibilidade de uma pluralidade discursiva e ao crescimento do "ativismo de sofá"<sup>5</sup>, alguns veículos procurem agradar ambas as partes do público, visando não perder ainda mais sua hegemonia.

## **O jornalismo enquanto caixa de ressonância de problemas sociais**

Se o agendamento traça uma relação direta entre a agenda da mídia e do público, para Ribeiro e Ferreira (2007), o papel dos meios de comunicação nas sociedades contemporâneas vai além: são cruciais na produção de uma ideia de história e de memória:

Ao mediar a relação dos sujeitos com as transformações do seu cotidiano, produzem no âmbito do senso comum sentidos para os processos históricos nos quais esses sujeitos estão inseridos, da mesma forma que participam da constituição de sua própria subjetividade. (RIBEIRO; FERREIRA, 2007, p.7).

Ao produzir sentidos nos processos históricos, a mídia também pode ser considerada um agente modificador da realidade, pois, ao dar luz ou esconder um assunto, contribui para sua elucidação ou seu esquecimento; constrói representações e reitera ou desconstrói estereótipos ou preconceitos. Enquanto alto-falante, leva ao público os problemas cotidianos, revela as principais demandas e necessidades. Nesse sentido, a maneira como a mídia pauta a violência de gênero influencia na construção de sua representação na sociedade. Serão estimulados o pensamento e o debate e, assim, o jornalismo coloca em ação seu papel social, pois a sociedade terá conhecimento suficiente para solicitar e cobrar a criação de políticas públicas para a prevenção e o combate ao problema.

Os veículos de comunicação já demonstraram sua importância ao dar visibilidade às demandas feministas e ao informar as mulheres sobre seus direitos. Teles (2003) fala sobre o

---

<sup>5</sup> Termo derivado do inglês "slacktivism", utilizado para designar os movimentos sociais que atuam na internet, seja por meio de blogs ou páginas em redes sociais.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

papel estratégico dos jornais na divulgação da causa feminista durante a segunda onda do movimento brasileiro. Outra função cumprida é quando, ao dar visibilidade a um caso, evita que ele caia no esquecimento, podendo até mesmo colaborar com as investigações policiais. Um exemplo marcante é o assassinato de Eliza Samúdio pelo ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, em 2010. A mídia fez uma ampla cobertura do caso, que gerou grande comoção pública. Vale lembrar ainda que, antes da ocorrência do crime, o Jornal Extra divulgou um vídeo da vítima acusando Bruno de tê-la agredido, no qual afirma que ele seria o culpado se qualquer coisa acontecesse com sua vida. Bruno Fernandes, certo de sua impunidade, foi condenado a 22 anos de prisão por ser o mandante do assassinato.

Para além das discussões sobre a interferência do jornalismo nas investigações policiais – algo questionável –, é inegável que os jornais precisam pautar de forma ampla, transparente e didática a violência de gênero, assumindo, em primeiro lugar, este termo, e, em segundo lugar, seu peso enquanto um problema social tão sólido quanto o racismo e a homofobia, e fazendo com que o assunto seja discutido pela sociedade.

Mais do que dar atenção a um caso em específico, deve-se levar em conta o enquadramento da notícia, o viés passado para público leitor, que apreende aquela informação sobre determinado viés como se fosse o único. Desenvolvido no campo da sociologia por Goffmann (1974), a ferramenta do enquadramento passou a ser mais amplamente utilizada na Comunicação Social a partir do desenvolvimento do trabalho de Entman (2003). Utilizando o termo "frame analysis", afirmou que

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN apud LEAL, 2007, p.4).

Nos casos de notícias sobre violência contra a mulher, a análise do enquadramento utilizado diz muito sobre a representação do problema no imaginário social. Desde a escolha de termos, a escolha da voz ativa ou passiva, tudo deve ser levado em consideração para responder à seguinte pergunta: qual quadro o veículo está passando para o público?

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## **Violência sexual: uma realidade**

Os dados de violência sexual no Brasil são alarmantes: são mais de 47 mil casos de estupro por ano<sup>6</sup>. E essa é apenas uma parcela da realidade<sup>7</sup>, já que muitas vítimas preferem não denunciar. Isso se deve aos mais diversos fatores, entre eles a culpabilização da vítima e o fato de o estupro ser considerado um tema “tabu”. Esse silenciamento colabora para a criação de estereótipos sobre o perfil do esturador e da vítima e a mídia, de maneira geral – seja nos jornais, nas novelas, no cinema e em outras plataformas – contribui para essa construção. Por isso é tão importante noticiar os fatos, colocar o assunto em evidência para que possa ser combatido. Porém, como pautar esses casos? Como fazê-lo sem causar mais exposição à vítima?

Recentemente, um caso de estupro coletivo no Rio de Janeiro chocou o país. O Jornal Extra realizou cobertura extensa sobre ele: no período de uma semana, foram mais de 100 notícias no site. Duas delas chamam atenção: a primeira<sup>8</sup> (Garota estuprada por 33 agora é violentada virtualmente) porque divulga supostas fotos da vítima; a segunda (Carta do EXTRA aos leitores que não viram um estupro no estupro), por possuir um posicionamento claro<sup>9</sup>.

## **Análise**

O Jornal Extra é, atualmente, o veículo impresso mais lido do Brasil<sup>10</sup>. Seu site está entre os três sites de jornal mais acessados do país, elencando, em 2009, 5 milhões e 700 mil visitantes únicos<sup>11</sup>. Sua página no Facebook conta com mais de 1 milhão e 500 mil curtidas.

Quase todos os dias encontramos no site do Extra uma notícia sobre violência contra mulher – em sua maioria feminicídios, mas também casos de assédio e estupro. Entre as dezenas de casos registrados e publicados em 2016, selecionamos o provavelmente mais emblemático até agora, sobre o estupro coletivo de uma jovem de 16 anos, ocorrido em maio.

---

6 Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) de 2014

7 O FBSP acredita que apenas 30 a 35% dos casos são registrados (fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2016-05-27/uma-mulher-e-violentada-a-cada-11-minutos-no-brasil.html>).

8 <http://extra.globo.com/casos-de-policia/garota-estuprada-por-33-agora-violentada-virtualmente-19385196.html>.

9 <http://extra.globo.com/casos-de-policia/carta-do-extra-aos-leitores-que-nao-veem-um-estupro-no-estupro-19410619.html>.

10 Fonte: Infoglobo: <https://www.infoglobo.com.br/Anuncie/ProdutosDetalhe.aspx?IdProduto=92>

11 Fonte: Infoglobo: <https://www.infoglobo.com.br/Anuncie/institucional.aspx>

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

A pesquisa sobre as notícias do caso foi por meio da ferramenta de busca por palavras-chaves disponibilizada pelo portal. Foi utilizado o termo “estupro coletivo praça seca”. Em seguida, foi selecionado o filtro “notícias”, o que deu origem a 89 resultados. Destes, selecionamos 18 notícias para serem analisadas. A partir da amostragem e da análise das reportagens, com foco nos enquadramentos e suas respectivas palavras-chaves, chegou-se ao quadro abaixo:

<b>Data/Notícia</b>	<b>Enquadramento / Frame</b>	<b>Argumento</b>	<b>Palavras-Chave</b>
26/05 – Dossiê: Rio tem 15 mulheres violentadas por dia, maioria da idade da jovem que sofreu estupro coletivo”	Resultados sociais da denúncia	Jornal traça um Dossiê sobre os casos de estupro, apontando que é um problema social e não uma exceção privada	Estupradas, vítimas, crianças e adolescentes, agressor, barbaridade, estupro coletivo, criminosos
27/05 - Garota estuprada por 33 agora é violentada virtualmente	Defesa da vítima	Crime sem justificativa; contra a culpabilização da vítima	Estuprada, bandidos, jovem, violência, justificar o crime, cultura do estupro, legitimam, assédios, cotidiano
27/05 - Jovem vítima de estupro usa rede social para	Defesa da vítima	Crime de estupro, demonstrar a dor da vítima	Jovem, vítima, lamentar, impunidade, jovem, estupro coletivo, vingança, sessão de estupro, violentada

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

lamentar: 'Não dói o útero e sim a alma'			
27/05 - Adolescente luta para superar trauma de estupro coletivo em favela na Praça Seca	Defesa da vítima	Humanização da vítima	Corpo trêmulo, aparada, mãe, agitada, sem esperança, em choque, cruel, menina, estuprada, agressões, violências
27/05 – Temer anuncia criação de departamento na PF para combater violência contra a mulher	Resultados sociais da denúncia	O governo federal e a polícia trabalhando juntos pela resolução do caso	Violência contra a mulher, repudia, estupro, indignado, barbárie, investigações
27/05 – Beltrame afirma que não descansará até prender envolvidos em estupro coletivo	Criminalização dos suspeitos	A polícia está empenhada na prisão dos suspeitos pelo crime de estupro	Estupro coletivo, adolescente, barbárie, facções criminosas, crimes bárbaros, suspeitos, menina, nervosa, jovem

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

28/05 - Vítima de abuso coletivo diz em rede social que frequentava favelas e se defende: 'Nada justifica o que aconteceu'	Defesa da vítima	Crime sem justificativa; contra a culpabilização da vítima	Vítima, estupro, desabafar, adolescente, abuso sofrido
28/05 - Suspeito nega estupro coletivo e diz à polícia que traficante filmou jovem nua	Criminalização dos suspeitos	Suspeito nega o crime e realoca a culpa para perfil já considerado criminoso pela sociedade ("traficante")	Estuprado, jovem, violentaram, homens, traficante, ato sexual, vítima, baile funk, sexo, estupraram, noite de horror, seguravam, violentavam, armas, indefesa, órgão genital, culpou, admitiu
29/05 - 'O que desejo para eles? Sinceramente, uma filha mulher', diz vítima de estupro	Defesa da vítima	Entrevista "ping pong" sobre sentimentos, revolta, entre outros	Vítima, menina, estupro, medo, morrer, chorar, fuzil, vergonha, justiça, seguir em frente



# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

30/05 - Em conversa pelo WhatsApp, delegado desqualifica vítima de estupro coletivo	Defesa da vítima	Denúncia de que o delegado estaria desconfiando e culpabilizando a vítima	Desqualifica, jovem, denunciou, estupro, insinua, influenciada
30/05 – Laudo do caso de estupro coletivo não aponta indícios de violência	Defesa da vítima	Ainda que o laudo não tenha apontado indícios de violência, a reportagem parte do pressuposto de que houve crime	Estupro, laudo, demora, vítima, provas, inquérito policial, nua, desacordada, sangrando, homens, exibem, garota, crime
30/05 – Disque denúncia recebeu 22 ligações sobre caso de estupro	Resultados sociais da denúncia	Aumento do número de denúncias devido a repercussão do caso	Denúncias, envolvidos, estupro coletivo, delegacia, exploração sexual, abuso sexual, exploração sexual infantil
31/05 – Senado aprova projeto que aumenta	Resultados sociais da denúncia	Senado busca endurecimento de pena para	Projeto de lei, endurecimento da pena, condenados, estupro coletivo, resposta à sociedade,

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

pena em casos de estupro coletivo		envolvidos em estupro coletivo	jovem, repercussão, caso, punição, crime de estupro,
01/06 - 'Foi coisa instintiva', diz suspeito preso por estupro fotografado ao lado de jovem	Criminalização dos suspeitos	Indagação e confrontação de declarações do suspeito	Corpo nu, vítima, desacordada, estupro coletivo, suspeito, preso, relação sexual, abuso, adolescente, inconsciente, menina, droga, jovem, entorpecente, crime, partes íntimas
01/06 – Número de denúncias sobre estupro dobra após caso de jovem abusada na Zona Oeste	Resultados sociais da denúncia	A denúncia e a cobertura jornalística incentivam mais denúncias sobre casos de estupro	Denúncias relativas a estupro, nua e desacordada, incentivo, repercussão do caso, encorajando as vítimas, crianças e adolescentes, estuprada, crime
06/06 - Perícia em vídeo de estupro conclui que pelo menos quatro pessoas participaram da gravação	Criminalização dos suspeitos	Perícia prova envolvimento dos suspeitos	Abuso sexual, jovem, estupro, adolescente, desacordada, partes íntimas, menina, relações sexuais, estupro, responsabilizar, garota, traficantes, crime, suspeitos, foragidos, criminoso
06/06 - Suspeito de estuprar jovem	Criminalização dos suspeitos	Suspeito já tinha outras passagens pela	Estuprar, suspeito, jovem, terceira passagem, sistema penitenciário, arma, acusada,

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

estava preso até fevereiro e saiu pela porta da frente		polícia antes de participar do estupro coletivo	nua e desacordada, estuprada, traficantes, abusos sexuais, prisão, assalto, criminosos, presos, crime, vítima
07/06 - Suspeito de estupro coletivo compartilhou vídeo do abuso pelo menos quatro vezes, diz polícia	Criminalização dos suspeitos	Perfil cruel do suspeito. Afirmção da polícia, comprovação do envolvimento no crime	Suspeito, estupro, rapaz, abuso, adolescente, partes íntimas, estupro, suspeito, relações sexuais, adolescente, estupro

Enquadramento/Frame	Quantidade de notícias	Frequência
Defesa da vítima	7	39%
Criminalização do suspeito	6	33,2%
Resultados sociais sobre a divulgação do crime	5	27,8%

Notam-se as seguintes tendências: o jornal Extra, nesse caso em específico, trata o tempo todo a vítima com as palavras “vítima”, “adolescente”, “jovem”, “menina” e “garota”, o que confere um aspecto “inocente” a ela. A redação dá preferência aos verbos “denuncia”, “relata”, “conta” e “afirma”, conferindo credibilidade ao depoimento da vítima e a maioria das notícias analisadas têm como enquadramento a defesa da vítima, com uma busca pela humanização da adolescente.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Quando o enfoque é nos suspeitos envolvidos no caso, os termos “*estupro*”, “*estupro coletivo*”, “*suspeito*”, “*crime*”, “*abuso*”, “*criminosos*” são recorrentes. As notícias buscam traçar “perfis” dos sujeitos envolvidos, como já ter sido preso em outra ocasião, ou uma crueldade percebida nos depoimentos à polícia.

Também chamam atenção as notícias com os desdobramentos sociais a partir da denúncia – e, claro, da extensa cobertura – do caso, como o aumento do número de denúncias e o empenho da polícia, do secretário de segurança, do presidente interino e do Senado na resolução do caso e prevenção do problema. Essas notícias reiteram a importância da denúncia, bem como do papel social do jornalismo.

Também optamos por analisar separadamente duas reportagens: a primeira, publicada no dia 27 de maio, com o título “Garota estuprada por 33 agora é violentada virtualmente”, e a segunda, no dia 1º de junho, com o título “Carta ao Extra aos leitores que não viram um estupro no estupro”.

A primeira reportagem elenca um título com claro posicionamento em defesa da vítima, condenando os internautas que compartilharam fotos que supostamente seriam da mesma pegando em armas. A reportagem usa termos como “*estuprada*”, “*bandidos*”, “*jovem*”, “*violência*”, “*cultura do estupro*”, o que demonstra seu posicionamento. Ele fica ainda mais claro em trechos que mais se assemelham a um editorial, ou um artigo de opinião, como

Independente de as imagens serem falsas ou verdadeiras, a estratégia de quem criou a conta faz parte da **cultura do estupro**” e “O objetivo é fazer o público acreditar que a menina andava com bandidos, e que, por isso mesmo, correu o risco de ser estuprada. Ou seja, a culpa não seria dos bandidos, mas da vítima. **O mais indignante** é que a lógica da cultura do estupro encontrou eco em alguns comentários... (grifo nosso);

No entanto, ainda que condene o comportamento dos internautas que divulgam e culpabilizam a vítima, o Extra também reproduz as imagens – ainda que com o rosto desfocado. Isso demonstra a preocupação do jornal com o sensacionalismo, com chamar cliques para que os leitores vejam as fotos. O veículo, portanto, cai em contradição, ao utilizar de um artifício sensacionalista para condenar as pessoas que reiteram a cultura do estupro e a violência de gênero.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

A segunda reportagem, “Carta do EXTRA aos leitores que não viram um estupro no estupro” também se assemelha mais a um editorial, por carregar um firme e claro posicionamento do veículo perante o caso. O lead já chama atenção para o fato de que o jornal foi o primeiro a denunciar o caso como um estupro coletivo:

O EXTRA foi o primeiro jornal a denunciar as violências sexuais sofridas por uma menor de 16 anos no Morro do Barão, em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio. Desde a primeira notícia, publicada às 17h16 do dia 25 de maio, **tratamos o caso como estupro**. Na edição impressa, no dia seguinte, a manchete usou a expressão “estupro coletivo”. A notícia e abordagem do EXTRA geraram polêmica, e **milhares de leitores criticaram o jornal nas redes sociais porque não acreditam que a jovem tenha sido vítima de violência**. Ao contrário. Muitos garantem que a notícia está distorcida porque a menina, sim, teria sido a única responsável pelo que aconteceu. (grifo nosso).

O parágrafo também reforça que o Extra mantém seu posicionamento, ainda que desagrade seu público leitor. Em seguida, a notícia contra argumenta, em tópicos, as principais questões colocadas em pauta pelas pessoas que duvidam do estupro coletivo. Outro aspecto que chama atenção no conteúdo é a linguagem, como no trecho

Não existe no Código Penal um capítulo para crimes sexuais chamado "Viu? Bem feito!". Crime é crime. E nem a lei prevê anistia para crimes com base no conceito moral que temos de quem sofre o abuso. **Ah! E não existe estupro em legítima defesa. A vítima, pode sim, não ser santa. Essa é uma decisão dela**” (grifo nosso).

A veiculação de tal notícia pode ser enquadrada no conceito de “brechas”, por conseguir emplacar um conteúdo nitidamente feminista em um jornal da mídia hegemônica, demonstrando certo alinhamento editorial com alguns setores do movimento feminista brasileiro, em especial o liberal.

## Conclusões

A partir da análise da cobertura do caso do estupro coletivo, conclui-se que o Extra, em seu site, fez uma cobertura extensa do caso, contribuindo para sua permanência no imaginário social e nos debates cotidianos dos sujeitos. E que, ao mesmo tempo em que se coloca em uma postura favorável à vítima e contra a cultura do estupro, acaba “derrapando” e utilizando de artifício sensacionalista.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

À priori, reitera-se a importância do uso de termos como violência sexual, violência de gênero, violência contra a mulher e feminicídio por duas principais razões: a identificação do problema social e o agrupamento de casos. Ao usar “crime passional”, por exemplo, individualiza-se os casos, além de romantizá-los. De maneira semelhante ao ocorrido com os crimes de ódios contra negros e homossexuais – agora denominados “crimes de racismo” e “crimes de homofobia”, o crime de violência de gênero e/ou de feminicídio precisa ser nomeado e reiterado pela mídia para ganhar visibilidade e sair do esquecimento. Agrupados, esses crimes são identificados e a partir daí serão melhor combatidos. Assim, o papel social do jornalismo fica evidente quando, a partir da atenção dada a determinado caso, pensam-se em soluções e políticas públicas para combater o problema social violência de gênero.

Por outro lado, faz-se necessário despir nosso olhar de ingenuidade e entender quais seriam as possíveis motivações mercadológicas para tal fato. Corroborando com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, que aponta que o público leitor do jornal impresso e da web são diferentes, pode-se considerar que o veículo esteja, assim, querendo atingir os dois públicos: um mais conservador, focado na versão impressa, e outro, de esquerda, em sua plataforma online.

## Referências

**DOSSIÊ Mulher 2013** / Instituto de Segurança Pública; Paulo Augusto Souza Teixeira, Andréia Soares Pinto e Orlinda Claudia R Moraes (orgs.) – Rio de Janeiro: Riosegurança, 2013. Disponível em: <[http://arquivos.proderj.rj.gov.br/cedim\\_imagens/SCSEditaImprensa/arquivos/uploads/Dossie%20Mulher.pdf](http://arquivos.proderj.rj.gov.br/cedim_imagens/SCSEditaImprensa/arquivos/uploads/Dossie%20Mulher.pdf)>. Acesso em: 20 julho 2016

ENTMAN, R. M. **Cascading activation: contesting the White House's frame after 9/11**. Political Communication, v. 20, n 4, p. 415-432, 2003. In: LEAL, Plínio. **Jornalismo Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação da FAAC/UNESP, 2007.

McCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. **A função do agendamento dos media**, 1972 In: COLLING, Leandro. **Agenda-setting e Framing: reafirmando os efeitos limitados**. Revista FAMECOS: Porto Alegre, n. 14, 2001.

MORAES, DENIS de. **A batalha da mídia: governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

**PESQUISA Brasileira de Mídia 2015** - Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira/ Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. 2014. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2016.

**REUTERS Institute Digital News Report 2016**/ Reuters Institute. 2016. Disponível em: <<http://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital-News-Report-2016.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2016.15

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves (orgs.). **Mídia e Memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação**. Rio de Janeiro, Maudad X, 2007

**SIPS – Sistema de Indicadores de Percepção Social** / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro. Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/140327\\_sips\\_violencia\\_mulheres.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/140327_sips_violencia_mulheres.pdf)>. Acesso em: 14 agosto 2016

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2003

**VIOLÊNCIA contra mulher: feminicídios no Brasil**/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Leila Posenato Garcia, Lúcia Rolim Santana de Freitas, Gabriela Drummond Marques da Silva, Doroteia Aparecida Höfelmann.(orgs.). Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925\\_sum\\_estudo\\_femicidio\\_leilagarcia.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_femicidio_leilagarcia.pdf)>. Acesso em: 24 agosto 2016.